

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Oziele Lairy Carneiro da Silva¹; Fernanda Ferreira do Nascimento¹; Franciane do Socorro Rodrigues Gomes²; Kellen Chrislene Campos de Barros¹; Nerllem Martins Maschmann¹

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Especialista em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Neonatal

ozielly_larry@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A síndrome nefrótica consiste em uma condição clínica que pode surgir isoladamente ou em associação com outras doenças e definida a partir das manifestações clínicas e laboratoriais como hematúria, proteinúria, edema, aumento do volume abdominal, taquipnéia e aumento dos genitais. **Objetivos:** Elaborar um plano de cuidados voltados para a criança acometida por síndrome nefrótica a partir do processo de enfermagem e das necessidades humanas básicas afetadas. **Descrição da experiência:** Esta experiência foi desenvolvida na Pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, no período de 05 a 20 de maio de 2014, com criança portadora de síndrome nefrótica, a coleta de dados deu-se a partir da entrevista com a paciente, sendo obtidas as informações através da genitora, busca ativa no prontuário, exame físico, exames laboratoriais, produção científica de livros, revistas e publicações da internet. Durante a admissão apresentava-se dispneico, com batimento de asa de nariz, dor abdominal, desconforto respiratório, hipocorado e anasarca. Ao exame físico: ausculta cardíaca: batimentos cardíacos normofonéticos em dois tempos, sem sopros, com frequência cardíaca de 140 batimentos por minuto. Ausculta respiratória: murmúrios vesiculares bilateralmente, diminuído em base, frequência respiratória de 60 inspirações por minuto. Abdômen apresentava-se globoso, distendido e doloroso à palpação, apresentava membros inferiores edemaciados. **Resultados:** Neste caso identificamos os seguintes diagnósticos de Enfermagem em tal paciente: risco de desequilíbrio eletrolítico, volume de líquidos excessivo, eliminação urinária prejudicada, débito cardíaco diminuído, risco de perfusão renal ineficaz, padrão respiratório ineficaz, risco de infecção, desobstrução ineficaz de vias aéreas e risco de integridade da pele prejudicada. Sendo que cada diagnóstico foi definido a partir de suas características definidoras e elaborando-se um plano de cuidados que atendesse as necessidades da criança. **Conclusão:** Este trabalho permitiu constatar a importância do profissional de Enfermagem conhecer acerca das patologias que acometem o sistema renal e suas complicações e também as principais doenças encontradas na clínica pediátrica e as necessidades humanas básicas afetadas, para que saiba direcionar a assistência de enfermagem e saiba intervir de maneira a manter em vista o fator humano e o cuidado holístico, que é o diferencial desta profissão.